

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.:

Data: *20.02.90*

Pg.:

### Comunidades indígenas estão filiadas ao PCN

Além das convenções, realizadas em 19 municípios do interior amazense, o Partido Comunitário Nacional (PCN) é representado em 14 comunidades indígenas de São Gabriel da Cachoeira. O líder dos índios locais tem conseguido dezenas de adesões ao partido, com o presidente regional do PCN, Enoch Bezerra, admitindo que ele concorrerá às próximas eleições para vereador, na Câmara Municipal.

O PCN, segundo Bezerra, pretende ampliar o número de seus diretórios em outras sub-regiões do Estado. "Já fazemos um trabalho de base junto às comunidades indígenas do Alto Solimões, existindo a possibilidade de sermos representados em municípios-chave", antecipa o dirigente regional do partido.

"Em Manaus, o PCN desenvolve a difusão

de sua linha ideológica nos mais de sessenta bairros da cidade, nos quais já filiou centenas de novos membros", informa Enoch Bezerra.

— O partido dá ênfase a um trabalho de apoio ostensivo às bases comunitárias de bairros. Os líderes desses centros passam a executar o engajamento de novos associados, aproveitando o potencial de sua liderança e prestígio junto à coletividade. Desta forma, a figura do político oportunista, aventureiro inexistente no seio do PCN. Não admitimos, de maneira alguma, a filiação dos políticos de carreira, que só aparecem nos bairros em tempos de campanha e depois de eleitos esquecem daqueles que o ajudaram a ser um vereador, deputado, etc. Somos, sim, uma agremiação política séria, compromissada com os mais prementes anseios do povo brasileiro — ressalta o presidente regional.

### Waimiri-atroari em conflitos e contatos

O Seminário de Estudo sobre os Waimiri-Atroari, a ser promovido pela Sub-reitoria de Extensão e o Núcleo de Estudos Etnolinguístico da Universidade do Amazonas, nos dias 05 a 08 de março — no auditório do Sesi — quer compreender os conflitos e as diversas formas de contato instituído pela sociedade nacional. Assim como, conhecer os interesses econômicos mediados pelas agências financiadoras para esta região.

Na verdade, trata-se de um projeto de Estudos Interétnico, que tem por objetivo "compreender e explicar a situação em que ficam as populações indígenas, como resultado da penetração de segmentos pioneiros da sociedade brasileira em seus territórios tribais" (Cardoso de Oliveira: 1964).

A oportunidade é favorável, também, para se conhecer as condições de vida em que se encontram os Waimiri-Atroari realmente. Pretende-se documentar as suas várias formas de mediação com a sociedade regional, no conjunto das ações implementadas pelo Programa Waimiri-Atroari (convênio Eletronorte-Funai). O programa será objeto particular de estudos e debates, para o qual convidamos os próprios Waimiri-Atroari, cientistas sociais, indigenistas e missionários das mais diversas matrizes ideológicas para participarem do evento, em suas várias instâncias de discussões.

Este propósito tem raízes históricas no movimento social brasileiro. Roquette-Pinto, em sua obra "Rondônia" em 1912, alertava os mais atentos aos problemas nacionais para o seguinte preceito. "O direito é um só. Quem, a pretexto de civilizar, esmaga tribos e nações, que sempre viveram independentes, pratica política perigosa para si mesmo porque a moral dos conquistadores nunca teve outra razão. E o dominador de hoje poderá ser abatido amanhã, por um terceiro que invoque os mesmos princípios."

Ademais, este seminário é sem dúvida, uma grande oportunidade de se esclarecer as diferentes interpretações construídas sobre determinada realidade vivenciada pelos Waimiri-Atroari, quase sempre na alça de mira de seus conquistadores e exploradores.

Destarte, convém lembrar afirmativa de Grant Baines: 1988 inserida em sua tese de doutoramento sobre "À frente de Atração Waimiri-Atroari" — "ao escrever, procuro assumir as minhas perspectivas, o que Gadamer designa "a assimilação consciente dos pré-conhecimentos e preconceitos de si mesmo" (1975), e, a partir delas, examinar o discurso dos demais agentes sociais. Não apresento minhas explicações como totalmente "verdadeiras", nem exaustivas, e admito a possibilidade de outras alternativas e complementares."

O professor Grant Baines é um dos nossos convidados para o 1º Seminário de Estudos Waimiri-Atroari.

Este primeiro seminário quer significar um repasse das observações e pesquisas, que foram produzidas na academia sobre este povo. Os reclamantes são os próprios Waimiri-Atroari, como documenta em seu relatório (Grant Baines: 1989) a fala de um dos líderes da área: "no tempo que tu fazias pesquisa, você não fazia nada também aqui. Está dizendo, você já levou muitas palavras nossas, mas você não devolveu pra gente". Em tempo, o pesquisador esclarece que havia entregue um caderno de vocabulário, que foi utilizado nos programas de educação. Entretanto, afirma Dr. Grant Baines, que alguns Waimiri-Atroari retrucaram "era pra ter direito entregar para a gente. Não era para entregar para a Funai."

Neste contexto, entendo que a Universidade do Amazonas, enquanto representação da sociedade civil quer contribuir para a garantia dos direitos fundamentais desses povos, prestando-lhes todo assessoramento necessário na sustentação de uma política que reconhece as diversidades sócio-culturais no conjunto das identidades étnicas que forma o Estado Nacional brasileiro.